

NA PONTA DA LÍNGUA

Data: 31 de março de 2025 até 31 de Maio de 2025.

Abertura: 31 de março de 2025, de 18h até 22h

Serviço: De terça a sexta de 11h até às 19 horas, segunda e sábado sob agendamento.

Local: Rua Líbero Badaró, 336 – 1º e 4º andar

Texto crítico: Júlia Tavares

O **Ora** apresenta sua segunda exposição, **"Na Ponta da Língua"**, uma investigação sobre a interseção entre arte, comida, e seus utensílios e rituais. Inspirada na experiência evocativa da madalena de Proust e na provocação artística de Jorge Romero Brest, a mostra reúne artistas contemporâneos e históricos para explorar como a comida transcende sua função básica e se torna símbolo, metáfora e gatilho sensorial.

Uma experiência sinestésica

Antes de provarmos um alimento, nós o vemos. Esse primeiro contato visual desperta desejo e memória, ativando experiências que vão além do sabor. A exposição mergulha nesse campo da sinestesia, onde visão, tato e paladar se entrelaçam, transportando a comida para o campo da arte e vice-versa.

Trabalhos como os de **Estela Sokol** e **Douglas de Souza** exploram essa dimensão visual e tátil, evocando sensações que desafiam os limites entre o real e o simbólico. Enquanto isso, artistas como **Gustavo Silvamara** e **Miguel Nassif** ressignificam elementos da cultura alimentar em composições que subvertem o conceito tradicional da natureza-morta.

A comida, os utensílios e os rituais como símbolos

Mais do que um tema recorrente na arte, a comida carrega significados que ultrapassam o ato de comer: identidade, desejo, excessos e restrições. Os utensílios e os rituais que envolvem a alimentação também são carregados de simbologia. **Moisés Patrício**, por exemplo, investiga a dimensão ritualística da comida dentro da tradição afro-brasileira, enquanto **Nicholas Steinmetz** retrata o alimento como elemento de sociabilidade e afeto.

Diálogos entre passado e presente

A exposição também traça um percurso histórico, conectando obras de artistas como **Estêvão Silva** e **Cândido Portinari** à produção contemporânea. O gênero da natureza-morta, que surgiu na Europa do século XVI, ganha novos contornos através de artistas como **Augusto Portella**, que oferece uma visão visceral e provocativa do tema.

"Na Ponta da Língua" é um convite para sentir, recordar e questionar nossa relação com a comida, os utensílios e os rituais que a cercam, e seus múltiplos significados. Entre o desejo e a memória, entre o olhar e o paladar, a exposição propõe um encontro onde arte e alimento se tornam indissociáveis.

Artistas participantes:

Allan Gandhi, Augusto Portella, Bru Novaes, Caique Tizzi, Douglas de Souza, Estela Sokol, Estêvão Silva, Glauco Rodrigues, Gustavo Diogenes, Gustavo Silvamaral, Luisa Alcantara, Miguel Nassif, Moisés Patrício, Nicholas Steinmetz, Ottavia Delfanti, Paulo Pedro Leal, Cândido Portinari, Rose Klabin, Stephanie Lucchese, Yan Copelli, Yêdamaria.

Apoio: Ça.